



RADAR ECONÔMICO

Por Pedro Gil

Análises e bastidores exclusivos sobre o mundo dos negócios e das finanças. Com Diego Gimenes e Felipe Erlich

Economia

Brasil tem outras portas caso Trump se volte contra o país, diz Agostini

VEJA Mercado: economista-chefe da Austin Rating diz que postura do presidente Lula é adequada e que eventuais tarifas contra o país podem sair pela culatra

Por **Diego Gimenes**

Atualizado em 4 fev 2025, 12h59 - Publicado em 4 fev 2025, 09h00

**VEJA Mercado** | 04 de fevereiro de 2025.

As bolsas europeias e os futuros americanos são negociados entre perdas e ganhos na manhã desta terça-feira, 4. As trapalhadas e idas e vindas do presidente americano Donald Trump provocaram um terremoto nos mercados. A execução das tarifas de 25% sobre produtos importados mexicanos e canadenses e de 10% sobre os chineses foram respondidas pelos investidores por meio das quedas nas bolsas mundo afora e da valorização do dólar frente às principais moedas estrangeiras. No meio do dia,

entretanto, o presidente voltou atrás e decidiu suspender por um mês as tarifas contra o México. A decisão aconteceu depois de uma reunião com Claudia Sheinbaun, presidente do México, que prometeu reforçar as fronteiras e fortalecer o combater o tráfico de fentanil. As bolsas inverteram de sinal e o dólar passou a cair.

No Brasil, a moeda americana encerrou o pregão cotada a 5,81 reais, o menor valor desde novembro de 2024. O Brasil ultrapassou a Argentina em um ranking indigesto: o de juros mais altos do mundo. O levantamento foi feito pela consultoria MoneYou e indica a inversão de posição dos países depois de o Banco Central brasileiro elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual e o argentino em cortar os juros em 3 pontos percentuais.

A situação deve piorar porque a previsão de economistas é que a taxa Selic encerre o ano de 2025 a 15% ao ano, segundo o último Boletim Focus. A ata da última reunião do Copom foi divulgada nesta terça-feira e dá mais detalhes da última decisão do comitê.

Diego Gimenes entrevista **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**.

[Brasil ultrapassa Argentina em ranking indigesto e entrevista com Alex Agostini - YouTube](#)

O VEJA Mercado é transmitido de segunda a sexta, ao vivo no YouTube, Facebook, Twitter, LinkedIn e VEJA+, a partir das 10h. Ouça também no Spotify!